

# O PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE EAD EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Miguel Carlos Damasco dos Santos  
miguel.damasco@aedb.br  
AEDB

**Resumo:** A proposta do artigo é apresentar as estratégias do Designer Instrucional (DI) para implantação de disciplinas na modalidade de educação a distância (EaD) em uma instituição de ensino superior (IES) presencial, seguindo portaria do Ministério da Educação (MEC). Para tal, o texto relata como foram implementadas as primeiras disciplinas semipresenciais ou online da instituição, de acordo com a legislação vigente à época. A seguir, o estudo mostra conceitos e papéis do DI, que é um profissional especializado e responsável por todas as etapas de introdução da EaD, com seu perfil interdisciplinar e com conhecimento pelo menos nas áreas de educação, comunicação e tecnologia, de maneira sistêmica. No prosseguimento, a escrita detalha aspectos importantes a serem considerados na geração do material didático para as disciplinas a serem ministradas em EaD. As ações que o DI realizou na implantação são apresentadas de forma sequencial, inclusive detalhando os recursos instrucionais a serem empregados no momento adequado e com suas métricas e formatações padronizadas. Por fim, os resultados obtidos são revelados e discutidos na Equipe Multidisciplinar e no Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cuja reflexão teve o objetivo de fazer as correções de rumo necessárias e manutenção das soluções consideradas exitosas.

**Palavras Chave: Design instrucional - Disciplinas online - Educação a distância - Material didático -**



## 1. INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) vem crescendo de forma exponencial no Brasil, merecendo atenção especial dos órgãos governamentais. Assim, através da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, o Ministério da Educação (MEC) consentiu que as instituições de ensino superior (IES) possam “introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2019).

Neste contexto, a Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), IES privada localizada em Resende-RJ, que atualmente oferece dezenove cursos de graduação de forma presencial, vem disponibilizando disciplinas na modalidade a distância em vários de seus cursos, respaldada na legislação mencionada. Atualmente, a instituição engloba três IES: o Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro (UniDomBosco-RJ), Faculdade de Engenharia de Resende (FER) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB).

A UniDomBosco-RJ já teve cinco cursos superiores de graduação aprovados pelo MEC para serem ofertados na modalidade de EaD que já foram divulgados oficialmente para o público, mas ainda não foram iniciados. Procurando formar uma cultura sólida sobre cursos digitais antes de suas ofertas, a instituição vem aplicando pesquisas junto aos alunos que estudam online para investigar sobre a percepção deles acerca do andamento dessas disciplinas e o aprendizado dos alunos (SANTOS, 2019), além de verificar questões referentes a motivação, aprendizagem e avaliação discente (SANTOS, 2020).

A “formação da cultura de EaD e a superação das resistências se iniciam a partir do momento em que alunos e colaboradores identificam adequadamente os pilares que sustentam a implantação e a oferta dos novos serviços” (SILVA, 2013, p. 30-1).

Buscando solidificar a cultura citada, a instituição resolveu criar uma equipe multidisciplinar em disciplinas digitais para ampliar a oferta de material online para certas turmas, atuando em conjunto com o já existente Núcleo de Educação a Distância (NEAD). Conforme resolução tomada em sua primeira reunião, ficou decidido que a instituição iria confeccionar seu próprio material de EaD, em detrimento da aquisição de conteúdos prontos oferecidos por outras instituições e empresas.

Assim, para completar a equipe, professores conteudistas para o material online foram selecionados, além da contratação de tutora, de design instrucional e de design multimídia para que os conteúdos fossem concebidos e disponibilizados a tempo e com a coerência e coesão pedagógica necessária, além de uma aparência que atraia a atenção dos alunos e possibilite a construção do seu conhecimento.

Para Corrêa (2007), no processo de produção do material didático o centro das preocupações deve ser a adoção de uma abordagem pedagógica que privilegie a capacidade de reflexão do aluno integrando teoria e prática ao seu contexto imediato.

Além disso, o material didático deve ter estreita relação com os objetivos e as competências necessárias para cada curso, razão pela qual cresce de importância a participação direta das coordenações dos cursos na aprovação inicial do material a ser criado pelo conteudista. Esse aval dos coordenadores é de extrema importância para o prosseguimento dos trabalhos, pois ele deve observar o material didático para seus alunos através de uma visão macro em relação às demais disciplinas, considerando o projeto pedagógico do seu curso.

A seguir, as próximas seções do artigo apresentam os detalhes sobre a EaD da AEDB no decorrer do tempo, o papel do design instrucional na atualidade, o trabalho do professor conteudista, e a gestão e a implantação das disciplinas online.



Por fim, o artigo faz algumas considerações acerca do trabalho, ressaltando aspectos relevantes abordados, pretendendo favorecer estudos posteriores sobre o tema.

## **2. EAD NA AEDB NO DECORRER DO TEMPO**

O sistema de ensino da AEDB está terminando a fase de transição do anual para o semestral, tendo em vista que quase todos os cursos já estão sendo ofertados por período letivo. O tempo de duração de cada curso varia de dois a cinco anos, dependendo se é um curso superior tecnológico, uma licenciatura ou um bacharelado.

De acordo com Campos (2011, p. 90), desde 2007 a AEDB vem disponibilizando disciplinas online, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle antigo da instituição. O início do processo englobava apenas as disciplinas com grande quantidade de estudantes na situação de dependência escolar, com o intuito de beneficiar esses alunos para que não faltassem as aulas no novo ano letivo e, também, obter experiência na modalidade a distância.

Aperfeiçoando o processo, a AEDB criou o seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que desde 2011 vem oportunizando disciplinas na modalidade semipresencial em vários de seus cursos presenciais, com conteúdo próprio e atividades realizadas no AVA, com encontros presenciais na época das avaliações somativas, buscando a preparação dos alunos para as provas e sanar todas as dúvidas que tenham surgido durante a fase formativa online.

Para a melhoria do processo, houve cursos de capacitação e treinamento no ambiente Moodle da instituição para todos os professores que passaram a ministrar tais disciplinas semipresenciais. Alguns deles também participaram de cursos de conteudista e de tutoria (SANTOS, 2019, p. 3).

A instituição não possuía uma equipe multidisciplinar de EaD fixa, sendo todas as atividades coordenadas pelo NEAD, que gerenciava apenas disciplinas nas quais os próprios professores eram responsáveis pelo seu material didático, o andamento da disciplina, a tutoria e as propostas de avaliação. Tais disciplinas estavam enquadradas em tipo 1 ou tipo 2. As primeiras só tinham encontro presencial antes de cada avaliação para resumir os assuntos e sanar as dúvidas, enquanto nas demais os encontros eram quinzenais.

Como exemplos do passado podemos citar no tipo 1 a disciplina Sistema de Informações Gerenciais (SIG) para o 3º ano de Administração, e do tipo 2 a disciplina Tecnologia Aplicada à Educação, para o 1º ano de Pedagogia.

As do tipo 2 eram mais propícias para a aplicação das metodologias ativas da aprendizagem, cujos professores empregavam as orientações do Grupo de Estudo de Metodologias Ativas da Aprendizagem (GEMA2), o que possibilitou maior motivação dos alunos e consequente participação deles nas atividades, facilitando a aprendizagem.

Prosseguindo, o estudo exhibe a seguir o papel e a importância do design instrucional, no planejamento para ampliação das disciplinas em EaD na instituição, tendo em vista os 40% autorizados pelo MEC.

## **3. PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL (DI)**

Antes de falar no profissional da área, temos que indicar o que vem a ser o termo design instrucional. Para Filatro (2008), é o conjunto de atividades para identificar uma necessidade de aprendizagem e projetar, desenvolver e avaliar a solução para tal necessidade. Em outras palavras é um processo (conjunto de atividades) de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para esse problema.

Kenski (2015) complementa, definindo como um processo sistemático para elaboração de um planejamento educacional e deve responder a três perguntas:

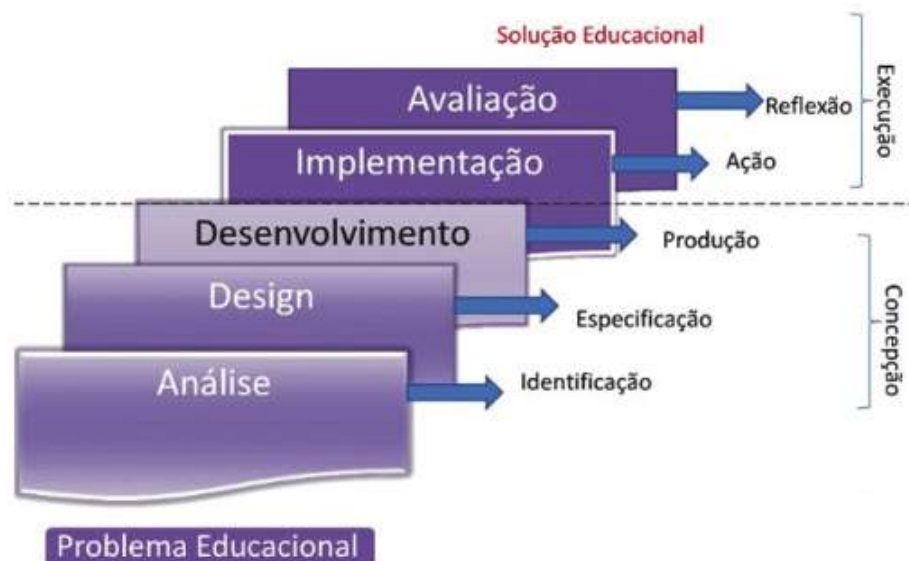
- Para onde vamos? (Objetos de aprendizagem);
- Como podemos atingir os resultados esperados? (Teorias de aprendizagem, estratégias educacionais e comunicacionais e recursos didáticos); e
- Como sabemos se atingimos os objetivos com o modelo proposto? (Avaliação).

Como objeto de aprendizagem (OA) podemos definir como todo recurso complementar que pode ser usado e reusado para apoiar a aprendizagem, termo geralmente aplicado a materiais educacionais projetados e construídos em pequenos conjuntos visando a potencializar o processo de aprendizagem (TAROUCO et al., 2003). A figura 1 mostra alguns exemplos de OAs.



**Figura 1:** Exemplos de OA  
**Fonte:** Próprio autor (2023)

Para respondermos as perguntas de Kenski, além de outras, devemos utilizar um modelo que abrange a seguinte sequência: análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação. De acordo com Silva (2013), esta divisão em fases é conhecida como ADDIE, conhecida pelo seu acrônimo em inglês que significa *analysis, design, development, implementation* e *evaluation*, que se enquadram nas etapas de concepção e execução, conforme figura 2 abaixo:



**Figura 2:** Modelo ADDIE  
**Fonte:** Filatro (2008, p. 25)

A tabela 1 apresenta um resumo das atividades a serem realizadas em cada uma das fases de design instrucional citadas no ADDIE:

**Tabela 1:** Fases do processo de ADDIE

<b>Análise</b>	Diagnóstico das necessidades de aprendizagem Caracterização do público-alvo Levantamento de potencialidades e restrições da instituição
<b>Design</b>	Planejamento educacional Apresentação de conteúdos Proposição das atividades
<b>Desenvolvimento</b>	Autoria de conteúdos inéditos Roteirização rigorosas de conteúdos e atividades Orientações à equipe de produção Produção de mídias
<b>Implementação</b>	Reunião de materiais para reprodução Distribuição física ou virtual Execução de mídias digitais
<b>Avaliação</b>	Avaliação da qualidade Aprendizagem dos alunos com avaliações somativas e formativas Verificar potencial de reutilização de conteúdos e atividades ou adaptações

**Fonte:** Adaptado de Filatro & Cairo (2015, p. 157)

Para exercer as atividades descritas, existe um profissional especializado chamado de Designer Instrucional (DI), responsável por todas as etapas do processo, com perfil interdisciplinar e com conhecimento pelo menos nas áreas de educação, comunicação, tecnologia. Portanto, suas áreas de atuação se fundamentam em diferentes campos do conhecimento, conforme a figura 2:



**Figura 3:** Fundamentos do DI

**Fonte:** Adaptado de JOHNSON & FOA (1989, p. 5)

Conforme Moreira (2009 apud SILVA, 2013, p. 84), o designer instrucional é responsável por fazer um levantamento e uma análise da necessidade de aprendizagem e do perfil do futuro estudante; fazer a concepção e o planejamento do projeto; fazer a adaptação dos conteúdos em materiais didáticos; definir a estratégia pedagógica melhor adaptável ao objetivo do curso; organizar e distribuir o conteúdo; adequar à mídia; desenvolver o guia de estudo; definir juntamente com o design multimídia as imagens, os áudios, as fontes, as cores, e colaborar na autoria das estratégias de aprendizagem.



#### 4. MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD

Podemos considerar como material didático todo recurso que possa facilitar o entendimento de certo conteúdo e que auxilie no processo de ensino e de aprendizagem. É através desse material que o aluno faz contato inicial com o conhecimento a ser assimilado. Seria como se fosse, possivelmente, um substituto do professor presencial numa aula tradicional.

Segundo Belisário (2003), o material didático precisa ser o condutor de um conjunto de atividades que procure levar à construção do conhecimento. Na EaD, precisa, ainda, ser capaz de provocar e garantir a necessária interatividade do processo de ensino-aprendizagem e garantir autonomia do aluno em seus estudos. Daí a necessidade de elaborar o material didático com linguagem dialógica que, na ausência física do professor, reproduza mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando a leitura leve e motivadora.

Porém, além do conteúdo em si, o mais importante é a maneira como ele será mediado dentro de uma proposta pedagógica que estimule a construção de conhecimento e “[...] o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público a ser atendido” (BRASIL, 2007, p. 13).

O material didático deve ser preparado considerando que o online está substituindo o presencial e precisa ser fomentada a interação do estudante com o próprio material que, sem comunicabilidade, impossibilita a interatividade (CIPEAD, 2020, p. 8).

Um material didático de qualidade, que assume o papel de facilitador, mediador e motivador no processo de construção do conhecimento na EaD, deve ser planejado em quatro dimensões: linguagem, forma, conteúdo e atividades de aprendizagem (SILVA & SPANHOL, 2014).

Para Preti (2010, p. 73), na elaboração do material didático para EaD, é importante que sejam tomados os seguintes cuidados:

- Redação clara, objetiva, direta, com moderada densidade de informação;
- Sugerir ao longo do texto o que é importante e relevante;
- Texto estruturado de maneira que propicie coerência interna;
- Fácil localização da informação (por meio da numeração, destaques, ícones etc.);
- Apresentação clara dos objetivos propostos;
- Linguagem que dialogue com o estudante (troca de opiniões com o leitor, perguntas, palavras de estímulo);
- Linguagem simples e científica, ao mesmo tempo;
- Convite à crítica, à reflexão, a expandir as leituras e os conhecimentos além do que está proposto no texto didático; e
- Linguagem adequada às características dos estudantes (escolaridade, idade e interesses).

#### 5. DISCIPLINAS EM EAD NA AEDB

Aquelas disciplinas que já estavam sendo desenvolvidas nesse formato, algumas desde 2011, permaneceriam, por enquanto, sendo ministradas dentro de suas especificidades, considerando as capacidades e habilidades adquiridas pelos seus docentes professores. Como exemplos, podemos citar a disciplina Sistema de Informações Gerenciais para o 5º período de Administração e Tecnologia Aplicada à Educação para o 1º período de Pedagogia, abandonando o que era previsto em disciplinas online tipos 1 e 2 anteriormente citadas.

Outras que passariam a ser ofertadas para apenas poucas turmas, utilizariam o material da SAGAH Soluções Educacionais Integradas, do Grupo A, cujas unidades didáticas (UAs) seriam selecionadas pelos professores e aprovadas pelos coordenadores de curso, NEAD e Seção Técnica de Ensino (STE). A AEDB já havia firmado contrato com a citada empresa para esse fim. Como exemplos citamos as seguintes disciplinas: Antropologia, Filosofia e Sociologia, todas ministradas para os cursos de Educação Física, Enfermagem e Pedagogia.

Mas foi a terceira opção de disciplinas em EaD que trouxe maior impacto para a equipe multidisciplinar, pois foi nesse contexto em que todo o material didático foi totalmente confeccionado por professores conteudistas selecionados através de um edital público. O principal motivo foi a grande quantidade de turmas e alunos a utilizarem esse material didático através de uma sinergia que uniu coordenadores de curso, NEAD e equipe multidisciplinar.

As disciplinas indicadas foram seguintes, conforme a tabela 2 a seguir:

**Tabela 2:** Disciplinas para os Conteudistas

Disciplinas	Carga Horária	Módulos	Períodos	Cursos
Comunicação e Expressão	40 hs	2	1º	Enfermagem e Pedagogia
Ferramentas de Gestão	80 hs	4	1º	Engenharia (Básico), Comunicação Social, Sistemas de Informação, Gestão e Negócios (Administração, Logística e Recursos Humanos)
Inteligência de Dados	80 hs	4	1º	Engenharia (Básico), Comunicação Social, Sistemas de Informação, Gestão e Negócios (Administração, Logística e Recursos Humanos)

Fonte: Próprio autor (2023)

O edital proposto pela coordenação dos cursos, NEAD e seção técnica de ensino, indicou como critério de seleção o *Curriculum Lattes*, considerando: formação acadêmica, produção científica, tecnológica, artística ou cultural, experiência profissional e na produção de conteúdo para EAD.

Além disso, o edital também indicava, além do preenchimento de um formulário e da remessa da documentação solicitada, os seguintes aspectos:

- Atribuições dos conteudistas e da AEDB;
- Prazos de entrega dos módulos;
- Carga horária e módulos;
- Quantidade de páginas e de OAs;
- Recursos instrucionais a serem empregados;
- Quantidade e tipos de questões das atividades avaliativas;
- Formatação dos textos;
- Contrato de trabalho, valores e pagamentos; e
- Condições diversas a serem consideradas.

Dentro dessas especificidades, os conteudistas foram selecionados e assinaram os contratos de trabalho.

## 6. DESIGNER INSTRUCIONAL (DI) NO NEAD

A primeira ação do DI foi se inteirar do Plano de Gestão de EaD criado e atualizado pelo NEAD. O conhecimento pleno de tal documentação foi de extrema importância para o trabalho que o profissional pudesse desenvolver suas atividades.

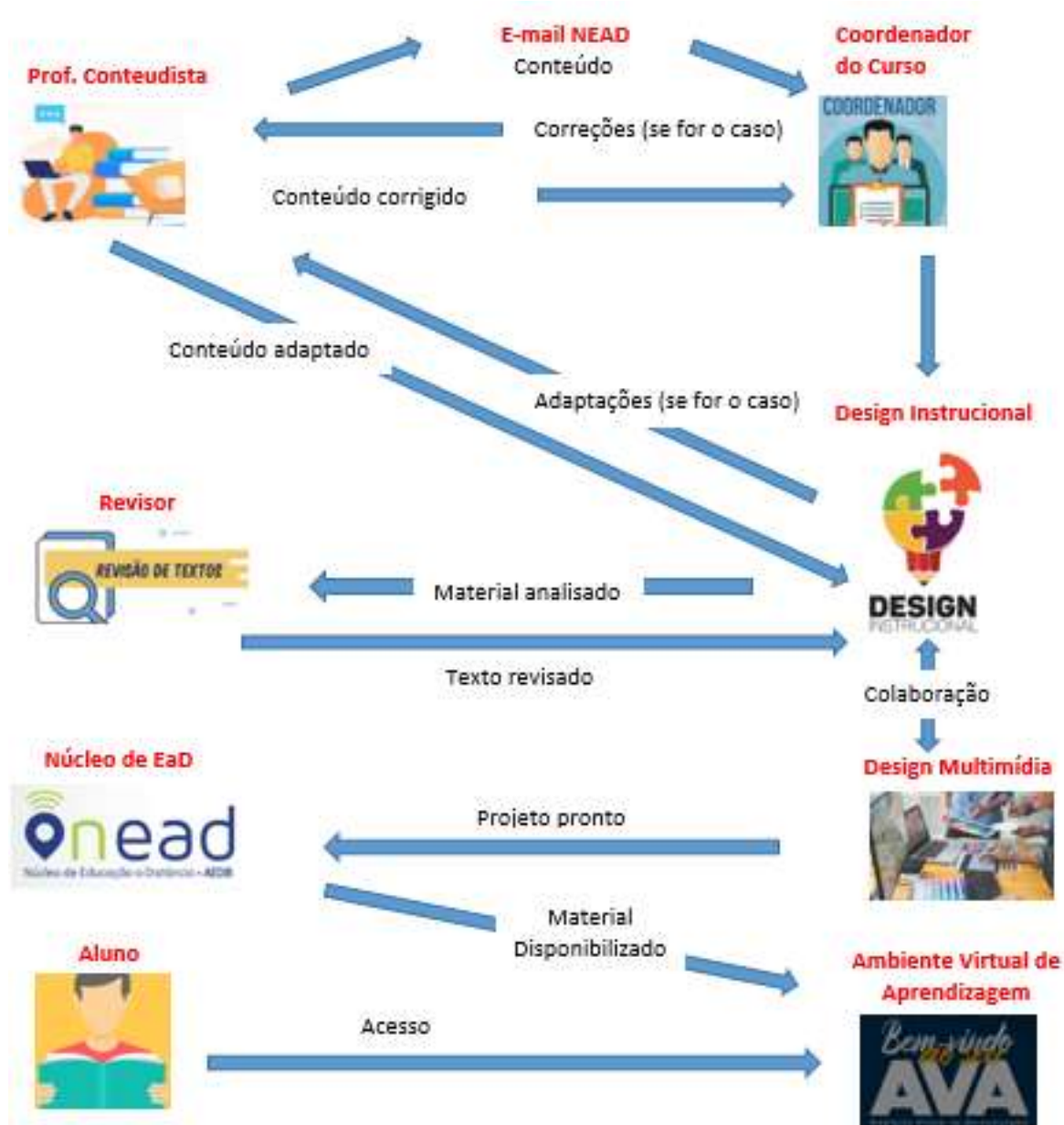
Após a instituição de ensino decidir por construir o seu próprio material didático para suas disciplinas que seriam ministradas na modalidade EaD em 2023, houve a preocupação de



montar a sua equipe multidisciplinar fixa. As reuniões da equipe correram com o intuito de verificar as possibilidades e experiências em ensino online de cada integrante, para traçar a trilha a ser seguida.

### 6.1. AÇÕES DO DI

Para mostrar a sequência para a remessa, análise, correção e conclusão das atividades de confecção do material didático, o DI montou e divulgou o seguinte infográfico, indicando desde a ação do professor conteudista até o momento do aluno acessar o material no AVA:



**Figura 4:** Infográfico com a sequência da confecção do material didático

**Fonte:** Design Instrucional (2023)

Prosseguindo, visando padronizar todas as atividades de criação de conteúdo e facilitar o trabalho de todos os envolvidos no processo, o DI elaborou o Manual do Conteudista, documento de 25 páginas contendo as orientações, métricas, *templates* e instruções para formatação e entrega do material.

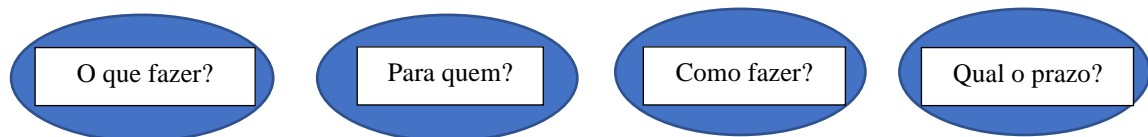
Como a instituição não tinha ainda um manual ou guia sobre o tema, para a confecção do manual foram consultadas várias referências sobre material didático para ensino online, além de vasta documentação de outras instituições de ensino com experiência em EaD, considerando, principalmente, as especificações da AEDB.

Para facilitar o entendimento do manual e com objetivo de não deixar dúvidas, o DI atuou como conteudista confeccionando e divulgando um material didático completo de uma disciplina como modelo, com todos os módulos e seguindo todas as orientações previstas no edital, no Plano de Gestão de EaD do NEAD e no Manual do Conteudista.

O DI alertou que todo conteúdo para EaD deve seguir algumas diretrizes, conforme os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância:

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, deve ser concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor (BRASIL, 2007, p. 13).

Ao iniciar o planejamento, o DI sugere responder às seguintes perguntas:



**Figura 5:** Perguntas para planejamento de material didático  
**Fonte:** AEDB/NEAD: Manual do Conteudista (2023)

Ao responder a primeira pergunta (o que fazer?), estamos na fase de **planejamento educacional**, na qual devemos verificar as necessidades de aprendizagem (considerando a ementa da disciplina/módulo, habilidades e competências previstas, bibliografia básica e carga horária) e levantar o plano instrucional (dedicar atenção aos objetivos, ao conteúdo a ser abordado, às atividades avaliativas e aos OAs).

A segunda pergunta (para quem?) faz referência ao **perfil digital do público-alvo**: necessidades, interesses e base de conhecimento anterior.

A terceira pergunta (como fazer?) nos debruçamos sobre a **sequência didática**, que abarca os procedimentos lógicos encadeados em etapas a serem seguidas, tais como: preparação, desempenho e transferência de conhecimento, concluindo com a transposição didática, ou seja, da teoria à prática (CIPEAD,2020).

Pelo exposto, o DI orientou os seguintes aspectos, entre outros, para que o material busque promover aprendizagem:

- Organizado com uma sequência lógica de raciocínio;
- Linguagem envolvente e dialógica que favoreça a autonomia do estudante;
- Interface agradável visando incentivar o aluno;
- Conteúdo significativo e que proponha reflexão e pesquisa;
- Espaço de colaboração entre os alunos para construção do conhecimento; e
- Equilibrar a cientificidade do conteúdo com o discurso coloquial.

Considerando todas as observações acima e visando inserir os alunos no contexto de uma disciplina online, o DI criou uma disciplina no AVA da instituição com o nome de Introdução à EaD, indicando o que é a EaD e a legislação vigente; as vantagens e benefícios da modalidade; a EaD na AEDB; características e competência dos alunos; tecnologias e metodologias empregadas; possibilidades de games, tipos de avaliação; além de um forum sobre boas-vindas e expectativas.

## 6.2. LINGUAGEM

Sobre a linguagem a ser empregada, o DI considera que deve haver uma mudança no papel do professor no que diz respeito a comunicação com os alunos, passando para motivador, mediando o processo.

Cabe ao professor a função de “estimular e orientar o que está sendo apresentado pelo aluno, motivo pelo qual precisamos ficar atentos às maneiras como nos dirigimos aos nossos alunos nas diversas situações que surgem, pois de nossa linguagem escrita, principal instrumento de comunicação nas práticas educativas a distância, depende a eficácia na interação” (CABRAL & CAVALCANTE, 2010, p. 79).

Ainda conforme CIPEAD (2020), o DI apresentou outras orientações sobre determinados detalhes que devem ser considerados na produção textual:

- Deve ser dialógico, com linguagem adequada ao seu público-alvo;
- Guardar coerência e coesão entre seções e conteúdos;
- Elementos motivadores e problematizadores;
- Deve ser dinâmico, com utilização de mapas, charges, tabelas, relacionados ao texto, bem como conter indicação de bibliografias, sites e vídeos;
- Apresentar as referências de pesquisa utilizadas na abordagem dos conteúdos;
- Evitar a referência a textos obtidos na internet ou a fontes não confiáveis;
- Evitar estereótipos e preconceitos de condição social, regional, étnico-racial, política, de gênero, de orientação sexual, de idade, religiosa ou linguística;
- Deixar o texto isento de propaganda mercadológica, político-partidária e de doutrinação religiosa e ideológica;
- Evitar fazer menção a exemplos com datas específicas, que podem ficar desatualizados no futuro;
- Manter os parágrafos em tamanho médio e regular, dando ao texto um caráter didático-científico (evitar parágrafos muito longos ou muito curtos); e
- Construir o texto de forma original e inédita (a fim de evitar problemas futuros com plágio).

## 6.3. RECURSOS INSTRUCIONAIS

Durante a produção do material didático, devem ser empregados alguns recursos instrucionais cujo objetivo principal é motivar o aluno a prosseguir na sua aprendizagem com autonomia. Esses recursos buscam promover um diálogo do aluno com o conteúdo a ser estudado.

É importante empregar, no mínimo, um desses recursos a cada duas páginas do material (CIPEAD, 2020):

- Assista: Indicação de vídeos explicativos, entrevistas, palestras etc.
- Atenção: Destaque para algum aspecto ou ponto do texto principal;
- Glossário: Esclarecimento de termos e conceitos
- Pesquise: Comentários com indicação sobre como o tema pode se desdobrar em outros caminhos.
- Refleta: Provocação para que o leitor se sinta instigado a refletir de um outro prisma o tema em estudo; e
- Saiba Mais: Informações complementares ou curiosidades.

A tabela 3 apresenta algumas observações para cada recurso instrucional citado, tais como quantidade de caracteres, métricas, formatos e, alguns casos, até o melhor momento a ser aplicado:

**Tabela 3:** Formatos e Métricas de Recursos Instrucionais

<b>Recursos</b>	<b>Formato / Métricas</b>
<b>Assista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deve conter no máximo 150 caracteres.</li> <li>- Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor ou caixa)</li> <li>- Deve incluir o título (vídeo/apresentação) e uma pequena explicação do que o estudante poderá assistir.</li> <li>- Deve conter o link onde o vídeo/apresentação está hospedado.</li> </ul>
<b>Atenção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deve conter no máximo 200 caracteres.</li> <li>- Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor ou caixa).</li> <li>- Não deve fazer parte da sequência do texto, pois é um item complementar.</li> <li>- A linguagem deve estabelecer um diálogo com o aluno, chamando sua atenção.</li> <li>- Não devem ser colocados links, se necessário, incluí-los apenas nas Referências.</li> </ul>
<b>Glossário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deve conter no máximo 200 caracteres.</li> <li>- Deve ser indicada no texto-base a palavra (grifada em cor diferente) que será inserida no box “Glossário”.</li> <li>- Deve ser escrito no texto-base em destaque (cor ou caixa) o significado da palavra.</li> <li>- Não devem ser colocados links.</li> </ul>
<b>Pesquise</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deve conter no máximo 150 caracteres.</li> <li>- Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor ou caixa).</li> <li>- Deve indicar o assunto/conceito o qual o estudante deve pesquisar.</li> <li>- Indicações de livros, vídeos, filmes, artigos etc. devem conter comentários a respeito do conteúdo para motivar a pesquisa.</li> <li>- Devem ser indicadas as referências para a pesquisa (indicar links).</li> </ul>
<b>Refleta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deve conter no máximo 200 caracteres.</li> <li>- Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor ou caixa).</li> <li>- Deve estar relacionado aos conteúdos presentes no texto.</li> <li>- Deve instigar a reflexão.</li> </ul>
<b>Saiba Mais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deve conter no máximo 200 caracteres.</li> <li>- Deve ser escrito/incluído no texto-base em destaque (cor ou caixa).</li> <li>- Deve indicar o assunto/conceito que o estudante pode acrescentar no tema.</li> <li>- Deve conter o link onde o assunto/conceito está hospedado.</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de CIPEAD (2020)

A seguir, passamos a apresentar e analisar os resultados obtidos com o material didático preparado para as disciplinas, a ação dos respectivos professores e equipes de EaD.

## 7. RESULTADO OBTIDO COM O PROCESSO

As observações propostas no artigo foram postas em prática por todos os envolvidos no processo. O conteúdo de cada disciplina foi construído e disponibilizado na Seção Trilhas de Aprendizagem do AVA em tempo hábil para serem utilizados pelos alunos nos estudos do período letivo. A cada quatro semanas, um novo módulo era apresentado pela tutora.



**Figura 6:** Material didático

**Fonte:** AVA da disciplina Ferramentas de Gestão



Os próprios professores conteudistas ficaram responsáveis pelas suas disciplinas como orientadores durante o semestre. Conforme orientação da equipe multidisciplinar, os professores gravaram vídeos no Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) nas seguintes condições: um vídeo de apresentação da disciplina de no máximo 2 minutos e um vídeo de fechamento de cada módulo de 5 a 8 minutos.



**Figura 7:** Vídeo do módulo 1

Fonte: AVA da disciplina Comunicação e Expressão

A figura 8 mostra uma página do material de uma disciplina, como exemplo do material criado pelo conteudista e preparado pelo Designer Multimídia:

Depois arraste "Produto" para legenda e "Quantidade vendida" para valores.

Figura 38 - Inserir informações no gráfico de pizza

Pronto! Temos nosso gráfico de pizza.

Figura 39 - Gráfico de pizza criado

---

2.4
GRÁFICO DE MAPA

O gráfico Mapas mostra a localização geográfica dos dados.

Visualizações

Figura 40 - Mapa

**Figura 8:** Material didático

Fonte: Disciplina Inteligência de Dados





As questões avaliativas e seus respectivos gabaritos foram enviados pelos conteudistas e disponibilizados no momento oportuno de cada avaliação pela tutora, observando:

- Vinte (20) questões de múltipla escolha por módulo, sendo dez (10) padrão ENADE;
- Quatro (04) questões discursivas por módulo, sendo duas (02) padrão ENADE;
- Um (01) estudo de caso ou outro tipo de atividade assíncrona por módulo; e
- No caso de Inteligência de Dados, as questões práticas da planilha eletrônica Excel e Power BI substituíram as questões discursivas.

Os professores marcaram encontros presenciais e remotos a cada mês para sanar dúvidas e alinhar os conhecimentos, ocasião em que foram levantadas algumas observações importantes sobre o material didático e andamento da disciplina, na perspectiva dos alunos.

Ao terminar o semestre, os integrantes do NEAD, da equipe multidisciplinar e da STE realizaram uma reunião visando analisar o processo concluído, na qual foi preparada uma ata. Merecem destaque os seguintes tópicos em relação ao material preparado, andamento das disciplinas, atuação de atores sociais e melhorias para as próximas oportunidades:

- Realizar capacitação com o DI com as orientações do Guia do Conteudista;
- Selecionar profissionais já com certa experiência como conteudistas em EAD;
- Atualizar e colocar no ato da matrícula a disciplina Introdução a EAD;
- Verificar as disciplinas que serão na modalidade EAD para os próximos semestres;
- Padronizar os calendários de aulas para o EAD;
- Atualizar as matrizes dos cursos no site da instituição informando as disciplinas que serão híbridas;
- Atualizar o Guia do Conteudista;
- Orientar encontros quinzenais e avaliação presencial;
- Criar uma pesquisa de satisfação sobre as disciplinas de EAD.

Um aspecto importante que está sendo considerado por toda equipe é que o conteúdo disponibilizado no AVA deve conter mais opções para interatividade do discente com o material didático. Isso pode ser corrigido em todo material para o próximo período e serve de alerta para as próximas disciplinas a serem criadas por outros conteudistas. O novo edital deve ser claro quanto a interatividade e motivação.

Uma análise final do processo pode ser definida como positiva, se considerarmos que foi a primeira experiência da IES e da equipe multidisciplinar junta, além do tempo curto disponibilizado para os conteudistas, tendo em vista que a decisão para a criação do material foi tomada num prazo exíguo dentro do contexto desejado.

As correções de rumo necessárias serão postas em prática para os próximos semestres letivos, além das mexidas pontuais neste material pronto, inserindo aspectos de interatividade para motivar os alunos e aproximá-los do conteúdo e conhecimento desejados.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta do artigo foi apresentar de forma organizada o trabalho de um DI na implantação e gestão de disciplinas no formato de EaD numa IES presencial, que não tem experiência ainda em cursos online. O procedimento levou em consideração as normas do MEC, inclusive quanto a qualidade da oferta e principalmente as especificidades da AEDB.

Para tal, mostrou como a instituição vem ofertando disciplinas online no decorrer do tempo e as mais variadas maneiras em que foram desenvolvidas, buscando ganhar experiência e cultura de EaD, para num futuro próximo oferecer cursos que possam auxiliar na aprendizagem e construção do conhecimento por parte dos seus alunos.



Os conceitos e estratégias do design instrucional foram divulgados e discutidos para que pudéssemos ter uma noção completa das atividades do profissional dessa área, que atua de forma multidisciplinar com noção de todas as potencialidades da EaD.

A importância da construção de um material didático apropriado foi mostrada de forma detalhada, inclusive em relação a linguagem a ser empregada. O sucesso de um programa de EaD se inicia com o preparo desse material, para que consiga fazer uma mediação do conteúdo com os alunos, criando uma possibilidade de tentar substituir o professor de uma aula presencial tradicional.

A escolha das disciplinas que seriam ministradas no formato online no período escolar, o edital para contratação do conteudista, o Plano de Gestão de EaD, entre outros temas, foram decididos em reunião durante a implantação da equipe multidisciplinar, com contratação do DI, da tutora e do designer multimídia.

Considerando o exposto, entrou em ação o DI da instituição, que tomou as seguintes providências:

- Pesquisou em outras IES como se dava a implantação, gestão e andamento de disciplinas e cursos online;
- Elaborou o Manual do Conteudista com o detalhamento do processo de construção do material, com formatações, métricas, prazos etc.;
- Detalhou os recursos instrucionais a serem empregados de forma adequada;
- Criou o material didático de uma disciplina modelo, visando facilitar o trabalho dos conteudistas, em caso de dúvidas;
- Preparou um fluxograma contendo a sequência lógica de todas as atividades a serem realizadas pelos integrantes da equipe multidisciplinar;
- Participou de entrevistas com pretendentes para contratação de designer multimídia e tutores;
- Criou no AVA a disciplina de Introdução a EaD para ambientação dos alunos na modalidade; e
- Apresentou presencialmente o modelo proposto de disciplinas online para as turmas nas quais elas seriam ministradas.

Durante e no final do período, foram realizadas reuniões de toda equipe com a STE para verificar o desenvolvimento das atividades e analisar os resultados obtidos. Notamos que a maioria dos trabalhos desenvolvidos foram considerados como sucesso, mas algumas melhorias devem ser realizadas no processo para ser empregado no próximo semestre:

- Verificar possíveis alterações no Guia do Conteudista;
- Padronizar os calendários de aulas e encontros quinzenais;
- Informar nas matrizes dos cursos que os alunos terão disciplinas online;
- Colocar acesso para aluno no ato da matrícula a disciplina Introdução a EAD; e
- Possibilitar que o material possa promover maior interatividade com os alunos.

Em relação às novas disciplinas a serem criadas por novos conteudistas, também foram levantados os seguintes aspectos:

- Elaborar uma capacitação dos conteudistas com o DI;
- Dar preferência para profissionais já com certa experiência como conteudistas;
- Verificar com antecedência as disciplinas que serão na modalidade online; e
- Destacar que haverá avaliação presencial.

Vale ressaltar que deve ser aplicada no final de cada período uma pesquisa de opinião para verificar a qualidade e o grau de aceitação na perspectiva dos alunos. Isso pode dar uma noção mais aproximada sobre a influência do trabalho na construção do conhecimento dos discentes e possibilitar os acertos imprescindíveis.



Por fim, salvo melhor juízo, podemos concluir que o trabalho desenvolvido pela equipe multidisciplinar, NEAD e STE pode ser considerado exitoso, mesmo com o pouco tempo de preparação e montagem do grupo, além da pouca experiência em EaD. No que se refere ao DI, seus encargos tiveram um papel importante de aprendizado, orientação e acompanhamento de todo sistema, e acabou ensinando o produto desejado a contento.

## 9. REFERÊNCIAS

- AEDB / NEAD.** Manual do Conteudista: orientações, métricas e formatação de material didático para EaD. Resende: AEDB, 2023.
- BELISÁRIO, A.** O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, Marco (Org.). Educação on-line. São Paulo: Loyola, 2003.
- BRASIL / MEC.** Portaria n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília. Ed. 239. Seção 1. p. 131. Brasília: DOU, 11 dez 2019.
- BRASIL / MEC.** Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília: MEC, 2007.
- CABRAL, A. L. T.; CAVALCANTE, A. F.** Linguagem escrita. In: CARLINI, A. Luiza; TARCIA, R. M. L. 20% a distância e agora? São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- CAMPOS, A. M. S.** Avaliação das disciplinas em rede do curso de Tecnologia em Logística da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB). Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio. Rio de Janeiro, nov, 2011.
- CIPEAD.** Guia do Conteudista. Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância. Universidade Federal do Paraná - UFPR. Disponível em: <[http://cipead.ufpr.br/portall/wp-content/uploads/2020/04/Guia\\_do\\_Conteudista.pdf](http://cipead.ufpr.br/portall/wp-content/uploads/2020/04/Guia_do_Conteudista.pdf)>. UFPR: 2020.
- CORRÊA, J.** (Org.). Educação a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FILATRO, A.; CAIRO, S.** Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015.
- FILATRO, A.** Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- JOHNSON, K.; FOA L. J.** Instructional design: new alternatives for effective education and training. Nova York: Collier Macmillan Publishers, 1989.
- KENSKI, V. M.** (Org.). Design instrucional para cursos on-line. São Paulo: Editora Senac, 2015.
- MOREIRA, M. da G.** A composição e o funcionamento da equipe de produção. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- PRETI, O.** Produção de material didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010.
- SANTOS, M. C. D. dos** Otimização de Disciplina Online para Egressos de Gestão e Negócios: Pesquisa Discente sobre Motivação, Aprendizagem e Avaliação. 26º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância – 3ª edição virtual: online. dez 2020.
- SANTOS, M. C. D. dos.** Disciplina Tecnologia Aplicada à Educação: percepção discente sobre a modalidade semipresencial. Anais do XII Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação. AEDB: Resende: 2019.
- SILVA, A. R. L.** Diretrizes de design instrucional para elaboração de material didático em EaD: uma abordagem centrada na construção do conhecimento. 2013. 179 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PEGC0286-D.pdf>>. Florianópolis, 2013.
- SILVA, R. S.** Gestão de EAD: Educação a Distância na Era Digital. São Paulo: Novatec, 2013.
- SILVA, A. R. L.; SPANHOL, F. J.** Diretrizes para elaboração de material didático na educação a distância. In: 20º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Florianópolis, 2014.
- TAROUCO, L. M. R.; FABRE M. J. M.; TAMUSIUNAS, F. R.** Reusabilidade de objetos educacionais. In: Revista Novas Tecnologias para a Educação. v. 1. nº 1. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação - UFRGS, Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12975>> Porto Alegre, 2003.